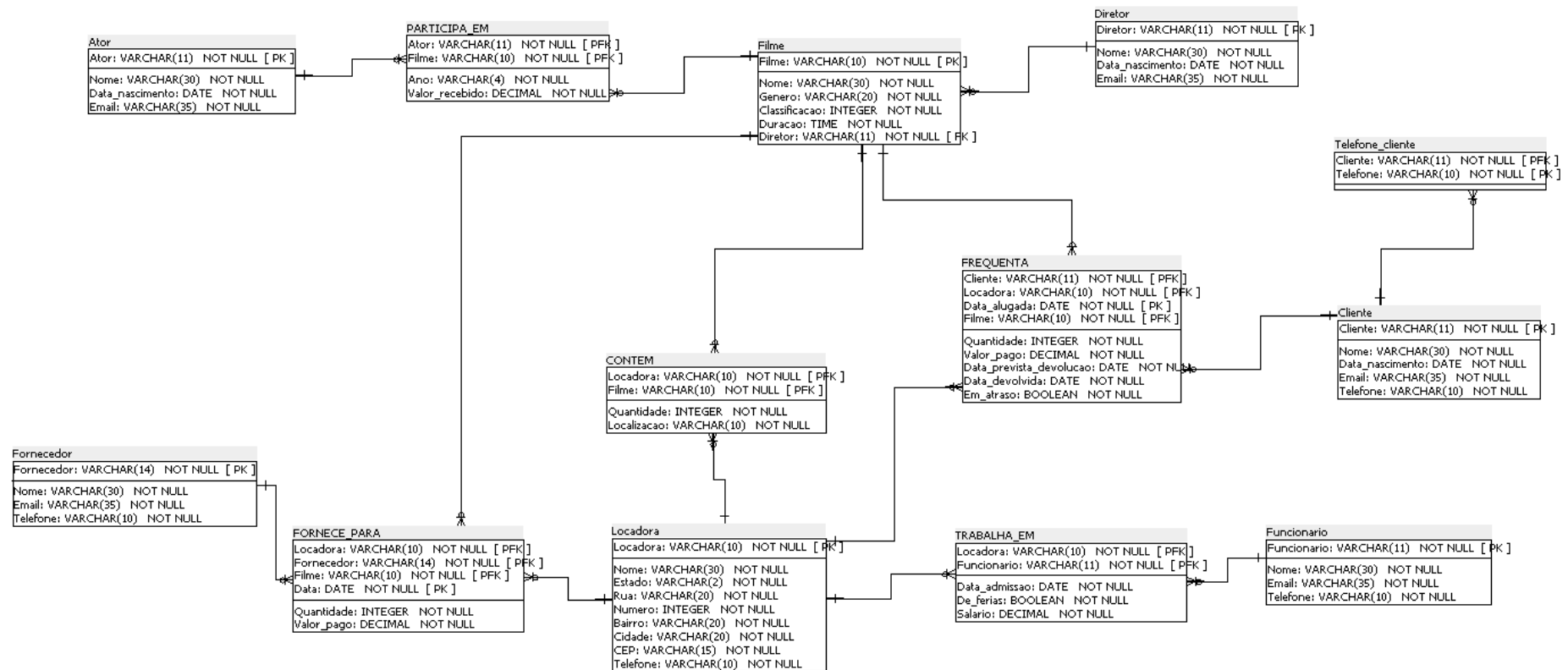


Locadora

No modelo relacional, as entidades viram tabelas, e as ligações entre elas ficam mais evidentes, pois além de ter a representação das chaves primárias, as chaves estrangeiras também estão presentes (PK – Chave primária, FK – Chave estrangeira, PFK – Chave primária e estrangeira). A tabela “FORNECE_PARA” que no diagrama ER era um relacionamento ternário, possui também “Data” como atributo chave, já que apenas “Locadora”, “Fornecedor” e “Filme” como chave composta não seria o suficiente, pois determinada combinação dos três poderia se repetir para uma data diferente, infringindo a restrição de chave primária. Esta mesma lógica se aplica para a tabela “FREQUENTA”. Além disso, nos relacionamentos com cardinalidade muitos para muitos, uma terceira tabela é criada, contendo as chaves primárias das duas tabelas envolvidas, se tornando uma chave primária composta nesta tabela e estrangeira também. Isto pode ser observado em “PARTICIPA_EM”, já que um ator pode participar de nenhum ou muitos filmes, e um filme pode conter um ou mais atores. Nesta tabela, o atributo “Ator” é chave primária, como também chave estrangeira, se ligando à tabela “Ator” por meio do seu atributo chave “Ator”. A mesma lógica é aplicada também à “Filme”. Outrossim, vale ressaltar que no modelo relacional, o domínio de cada atributo é definido, ou seja, que tipo de entrada é aceito em cada campo, assim como se permite ou não dados nulos.



Campeonato Brasileiro

Nesse modelo relacional, o atributo composto “Endereco” do diagrama ER não foi inserido na tabela “Estadio” literalmente, mas sim os atributos que formam este atributo composto, como “Estado”, “Rua”, “Numero” e etc. Além do mais, nos relacionamentos um para muitos, exemplo: “Estadio” e “Partida”, já que um estádio pode sediar mais de uma partida, mas uma partida só ocorre em um estádio, a ligação entre as tabelas é feita através da chave estrangeira “Estadio”.

